

capacitar para educar

**promoção
do sucesso
escolar
em contextos
vulneráveis**

GUIA DE BOAS PRÁTICAS

capacitar para educar

**promoção
do sucesso
escolar
em contextos
vulneráveis**

GUIA DE BOAS PRÁTICAS



Fundação Cidade de Lisboa

ficha técnica

TÍTULO

Promoção do Sucesso Escolar em Contextos Vulneráveis - Guia de Boas Práticas

AUTORIA

Coordenador e parceiros do projeto Capacitar para Educar
Professores e técnicos do território das Galinheiras – Ameixoeira e Charneca

EDIÇÃO

Fundação Cidade de Lisboa
Lisboa, setembro de 2019

Recurso produzido no âmbito do projeto Educar para Capacitar.

Promotor



Parceiros



Financiador



Pode copiar, fazer download ou imprimir os conteúdos (recomendamos papel certificado ou reciclado). Pode utilizar trechos destes conteúdos nos seus documentos, apresentações e website desde que mencione a fonte.

Porque defendemos a igualdade de género onde se lê "o" deve ler-se também "a" sempre que aplicável, de forma a garantir o respeito pela igualdade de género também na escrita.

agradecimentos

A todos os professores que participaram de forma empenhada nas atividades do projeto, aos coordenadores de escola, comunidades educativas, famílias, formadores, parceiros envolvidos, e ao Programa Bip-Zip-Parcerias Locais da Câmara Municipal de Lisboa.

Aos que acreditam que podemos fazer sempre mais e melhor em prol da mudança positiva e sustentável, para uma educação mais inclusiva e significativa, para todos!

índice

| | |
|---|----|
| Enquadramento..... | 7 |
| | |
| Fichas de Boas Práticas | |
| Almoço Intercultural..... | 13 |
| Árvore dos Afetos..... | 15 |
| Comunidade nos Recreios..... | 17 |
| De onde vem?..... | 19 |
| Encontros de Pais..... | 21 |
| Grupos interativos..... | 23 |
| Livros Vivos..... | 25 |
| Loja Social..... | 27 |
| Marcha pela Paz..... | 29 |
| Meditação em Sala de Aula..... | 31 |
| ModeloLASEr..... | 33 |
| O Toque da Respiração..... | 35 |
| Orquestra Geração..... | 37 |
| Pedalar a Sorrir..... | 39 |
| Salas AH! Organização de Cenários Pedagógicos Dialógicos (ou Integradores)..... | 41 |
| Semear Sorrisos..... | 43 |
| Sessões de Leitura da Clarinha..... | 45 |
| Terra dos Sonhos..... | 47 |
| Tertúlias Literárias Dialógicas..... | 49 |
| Tutorias - ACV..... | 51 |
| | |
| Anexo | |
| Salas AH! Organização de Cenários Pedagógicos Dialógicos (ou Integradores)..... | 53 |

enqua dra mento

Ser um agente educativo é um desafio. Ser um agente educativo num contexto vulnerável é um desafio acrescido. Diariamente professores, educadores, técnicos sociais, auxiliares de ação educativa, psicólogos, terapeutas, pais e mães, monitores, facilitadores – os vários atores sociais – procuram formas de agir eficazes, inovadoras, práticas e exequíveis para lidar com todas as necessidades e barreiras que interferem com o desenvolvimento das crianças e dos jovens.

Aumentar a motivação para a aprendizagem, estimular a prática de desporto, favorecer a autoconfiança, a curiosidade e a criatividade, desenvolver a afetividade positiva, promover relações interpessoais saudáveis e um ambiente relacional propício ao desenvolvimento das potencialidades de todos – são algumas das inquietações que levaram os nossos (super)agentes educativos a experimentar outra forma de fazer, que partilhamos neste guia.



objetivos

Assim, este guia surge com três grandes objetivos:

- 1. Valorizar** – o bom trabalho que é desenvolvido na comunidade educativa em prol da educação e desenvolvimento pessoal, social e académico dos alunos e do envolvimento das famílias;
- 2. Divulgar** – práticas bem-sucedidas que podem servir de modelo a outros agentes educativos;
- 3. Promover** - novas formas de agir em contexto educativo, suportadas em redes de trabalho e apoio, recursos e práticas já experimentadas no terreno.

o processo

Este guia não nasce de um trabalho de investigação académico e não foi realizada uma análise teórica dos resultados obtidos com as intervenções. Nasce da partilha de dificuldades comuns e experiências diferenciadoras num território educativo e configura-se numa compilação das práticas que os agentes educativos identificam como positivas para o seu desempenho enquanto educadores e para o desenvolvimento de competências socioeducativas e académicas dos alunos.

Durante o ano letivo de 2018/2019 a equipa do projeto procurou ouvir, identificar e sistematizar práticas pedagógicas reconhecidas pelos seus resultados positivos em contextos de maior vulnerabilidade, através da promoção e da participação em momentos de partilha e reflexão crítica como:

- curso de formação de professores Capacitar para Educar - promoção do sucesso escolar em contextos vulneráveis;
- reuniões de equipa do projeto; evento sobre práticas pedagógicas realizado no Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar;
- e reuniões com atores estratégicos do território, nomeadamente o Grupo da Escolaridade da Comissão Social da Freguesia de Santa Clara.

Com o contributo de todos foi fácil descobrir pessoas e projetos que atuam no território das Galinheiras - Ameixoeira / Charneca e bairros vizinhos, que experimentam novas formas de fazer, adaptam, tentam... e têm sucesso.

o que é uma boa prática?

No âmbito deste projeto entende-se que uma boa prática em contexto escolar e na sala de aula resulta de uma ideia, preferencialmente inovadora, que se apresenta como solução para um determinado problema. Deverá ser adequada e útil para os alunos, professores e escola; acessível, apropriável e sustentável ao longo do tempo.

Pode ser uma atividade desenvolvida no âmbito de um projeto ou programa por organizações da sociedade civil, ou uma estratégia que um professor ou educador aplica/aplicou com as suas turmas. Cada prática contribui positivamente para o ambiente de sala de aula/escola e/ou para o envolvimento dos alunos, professores, técnicos, famílias e comunidade, na Escola e nas Aprendizagens, na perspectiva do sucesso escolar e do desenvolvimento de cidadãos ativos e responsáveis.

Cada boa prática é apresentada numa ficha com a seguinte estrutura:

- **Beneficiários** – público-alvo;
- **Objetivos** – conhecimentos e competências a desenvolver;
- **Descrição** – principais etapas para a implementação;
- **Recursos necessários** – materiais, espaços, equipamentos ou pessoas necessários para a execução;
- **Benefícios** – vantagens e resultados da aplicação da prática;
- **Promotores** – quem já experimentou, e meios para apoiar a disseminação;
- **Fatores de sucesso** – condições chave para que a prática seja bem-sucedida.

o resultado

Este Guia identifica e sistematiza 20 Boas Práticas partilhadas por agentes educativos do contexto de intervenção do Projeto Capacitar para Educar, na sua primeira edição, no ano letivo de 2018/2019.

O GUIA DE BOAS PRÁTICAS CAPACITAR
PARA EDUCAR VISA:

- Valorizar o que se faz bem!
- Estimular a inovação!
- Aumentar a motivação e o sucesso dos agentes educativos...

...e consequentemente dos alunos!

o projeto capacitar para educar

Este Guia foi desenvolvido no âmbito do projeto Capacitar para Educar - promoção do sucesso escolar em contextos vulneráveis, promovido pela Fundação Cidade de Lisboa, no ano letivo de 2019/2020, em parceria com:

- o Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar;
- a Junta de Freguesia de Santa Clara;
- o Centro de Desenvolvimento Comunitário da Ameixoeira da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa;
- o Centro de Formação Professor João Soares;
- com o cofinanciamento do Programa BIP ZIP - Parcerias Locais, da Câmara Municipal de Lisboa.

O projeto foi desenvolvido com o objetivo de apoiar na capacitação da comunidade educativa do território das Galinheiras para uma intervenção potenciadora do sucesso escolar e do desenvolvimento socioeducativo de crianças em situação de vulnerabilidade - contribuindo para quebrar ciclos de exclusão e pobreza que caracterizam o bairro. Neste âmbito procurámos, enquanto objetivos específicos:

- Capacitar atores estratégicos da comunidade escolar do bairro das Galinheiras para a intervenção em contextos vulneráveis;
- Fortalecer a relação escola-família-comunidade para aumentar o sucesso académico das crianças e jovens do bairro e quebrar ciclos de exclusão;
- Identificar e disseminar boas práticas na intervenção pedagógica com crianças, jovens e famílias de contextos vulneráveis.

As atividades principais do projeto foram:

- Formação acreditada de professores para intervenção em contextos vulneráveis
- Criação de um Guia de Boas Práticas para o sucesso escolar em contextos vulneráveis
- Disseminação do Curso e do Guia junto das comunidades educativas

Objetivos

- Valorizar as culturas presentes na escola
- Despertar a curiosidade por outras culturas
- Fortalecer a relação escola-família

Beneficiários

Alunos do Jardim de Infância
e 1º Ciclo
Comunidade educativa
no geral

Descrição

Promover pontualmente almoços no refeitório da escola com pratos tradicionais de outros países, cozinhados pelos pais/famílias de alunos imigrantes da escola. Podem desenvolver-se uma vez por período, ou por ano letivo, conforme disponibilidade das famílias e da equipa da cozinha escolar.

1. Convite às famílias imigrantes para cozinharem um almoço na escola para dar a conhecer os sabores da gastronomia do país aos colegas do/s filho/s;
2. Definição da data em articulação entre a família e a cantina escolar;
3. Articulação com os responsáveis pela cantina da escola para identificação dos ingredientes necessários e quantidades, e apresentação da família e pratos a confeccionar;
4. Divulgação antecipada do almoço e contextualização da partilha intercultural;
5. Informação prévia aos vários agentes educativos para que antes ou depois do dia do almoço intercultural possam explorar mais sobre a cultura e tradição do país escolhido;
6. A família (ou as famílias) que confeccionam os pratos participam na refeição intercultural para conversar com os alunos/professores interessados sobre a gastronomia e cultura do país.

Recursos

- Espaço e equipamentos da cantina escolar
- Ingredientes e receitas do prato e sobremesa a confeccionar
- Apoio da equipa da cantina escolar

Fatores de sucesso

- Colaboração da equipa da cozinha/cantina da escola
- Disponibilidade e interesse da coordenação da escola na atividade
- Capacidade de mobilização das famílias para a atividade
- Envolvimento das equipas educativas na exploração do tema da interculturalidade e de aspetos específicos do país e cultura apresentados gastronomicamente

Benefícios

- Alunos mais curiosos sobre diferentes gastronomias e culturas presentes na sua escola
- Alunos mais interessados em conhecer os colegas novos
- Aumento do sentimento de pertença dos alunos imigrantes
- Famílias mais envolvidas com a escola
- Promoção do diálogo intercultural

Promotores

Professores e educadores da EB 1/JI da Alta de Lisboa

Para mais informações sobre esta prática pode contactar a coordenadora da escola, Dra. Irene Robalo: 917 307 021.

Observações

Prática passível de ser experimentada/ adaptada a outros níveis de ensino. Pode iniciar-se esta prática de forma mais simplificada com um lanche partilhado na própria sala de aula.

Objetivos

- Fortalecer a relação escola-família
- Valorizar as famílias
- Reforçar a autoestima e autoconfiança das crianças

Beneficiários

Alunos do Jardim de infância e 1º Ciclo

Descrição

Criação de um espaço de exposição de trabalhos realizados pelos alunos e famílias para valorizar e promover a participação e o envolvimento das famílias na escola.

1. Lançamento de desafios às famílias para o desenvolvimento de trabalhos com os alunos; os desafios estão normalmente relacionados com festividades ou alturas importantes do ano – por exemplo, decoração em família de uma “sardinha” em branco, como no concurso das festas de Lisboa;
2. Definição dos períodos para execução e entrega dos trabalhos;
3. Criação de uma árvore dos afetos num espaço central da escola, de forma a ter visibilidade, e com uma dimensão razoável para a exposição dos vários trabalhos dos alunos e famílias;
4. Colocação de todos os trabalhos recebidos na árvore dos afetos.

Recursos

- Material para construção da árvore dos afetos. Esta árvore pode ser criada dando liberdade às escolhas, criatividade e recursos da escola, como por exemplo:
 - cartolinhas ou cartões (possibilidade de reutilizar caixas de cartão)
 - fios ou corda (os trabalhos podem ser pendurados no tecto, apresentando-se em suspensão)
 - rolos de cartão (possibilidade de reutilização de rolos de cozinha ou de papel higiénico para criar a estrutura dos ramos)
- Espaço na escola que permita a exposição da árvore durante todo o ano letivo

Fatores de sucesso

- Valorização dos trabalhos que as crianças desenvolvem com a família
- Colocação da árvore num espaço central da escola para que toda a comunidade veja os trabalhos realizados
- Lançamento de desafios criativos e de fácil execução, que permitam que qualquer pessoa possa contribuir, sem ter conhecimentos ou recursos financeiros como pré-requisito
- Utilização dos momentos em que os encarregados de educação vão à escola para apresentação da árvore dos afetos (e promoção do envolvimento em futuros desafios)

Benefícios

- Alunos mais satisfeitos com a escola pela valorização dos trabalhos realizados
- Famílias mais envolvidas com a escola
- Aumento do sentimento de pertença - ponte entre a casa e a escola
- Promoção de momentos de atenção e afeto entre as crianças e a família

Promotores

Professores e educadores da EB 1/JI da Alta de Lisboa

Para mais informações sobre esta prática pode contactar a coordenadora da escola, Dra. Irene Robalo: 917 307 021.

Observações

Prática passível de ser experimentada/ adaptada a outros níveis de ensino.

Pode-se optar por outra estrutura de base para a exposição dos trabalhos dos alunos e famílias, por exemplo: mural, estendal, comboio, livro gigante...

Objetivos

- Promover o respeito pelo outro
- Sensibilizar para a interculturalidade e a intergeracionalidade
- Contribuir para o bom ambiente relacional na escola
- Fortalecer a relação Escola-Comunidade

Beneficiários

Alunos do 1º Ciclo

Descrição

Dinamização de tempos não letivos, como a animação dos recreios na hora dos almoços, por adultos da comunidade, envolvendo os alunos em atividades orientadas.

1. Acolhimento e orientação de voluntários da comunidade para a dinamização de atividades com os alunos;
2. Capacitação dos voluntários para a intervenção com as crianças; Planeamento das intervenções com a definição de: datas, horários e duração, espaços, recursos necessários e alunos a abranger;
3. Dinamização dos recreios pelos voluntários da comunidade e mobilização dos alunos para as atividades;
4. Avaliação periódica da intervenção, com o envolvimento de todas as partes, e identificação de oportunidades de melhoria.

Recursos

- Técnico/s mediador/es, da escola ou comunidade, responsável/veis pela capacitação, orientação e acompanhamento dos voluntários da comunidade (pode ser um professor ou técnico da escola/agrupamento)
- Materiais lúdicos e pedagógicos para a dinamização das atividades, como por exemplo: material de som e músicas, cordas, fitas coloridas, jogos tradicionais, giz para marcar zonas no chão
- Técnicos/professores/outros agentes educativos da escola envolvidos no processo de planeamento e avaliação da intervenção, para uma maior adequação das atividades aos alunos

Fatores de sucesso

- Capacidade de mobilização de voluntários da comunidade
- Acompanhamento contínuo aos voluntários, com orientação e retorno sobre o trabalho desenvolvido
- Envolvimento de parceiros da comunidade para o enriquecimento e eficácia da intervenção.

Benefícios

- Alunos diminuem comportamentos desadequados nos tempos de recreio
- Alunos aumentam os conhecimentos e competências através da participação nas atividades, como por exemplo: compreender e aceitar regras e instruções, respeitar as opiniões, capacidades e ritmos dos colegas
- Alunos migrantes mais integrados (no caso da experiência com jovens migrantes dinamizadores do recreio)
- Voluntários da comunidade com competências pessoais, sociais e técnicas aumentadas, potenciando a empregabilidade futura
- Escola e comunidade com colaboração acrescida, permitindo que toda a comunidade escolar possa beneficiar de novas ideias, conhecimentos, atividades

Promotores

Professores da EB 1/JI da Alta de Lisboa em parceria com o Serviço Jesuíta aos Refugiados - JRS.

Atividade desenvolvida no âmbito da parceria no projeto Capacitação 4 Job, envolvendo todas as turmas de 1º ciclo nos espaços de recreio da hora de almoço. A experiência foi vista como uma prática de sucesso com bons impactos nos alunos e na comunidade escolar no geral, pelo que a coordenação valoriza a possibilidade de haver pessoas da comunidade, devidamente capacitadas e acompanhadas, a dinamizar espaços não letivos.

Mais informação sobre o projeto Capacitação 4 Job:

http://www.jrsportugal.pt/wp-content/uploads/2018/08/Brochura_provafinal-ilovepdf-compressed.pdf

Para mais informações sobre esta prática pode contactar a coordenadora da escola, Dra. Irene Robalo: 917 307 021.

Observações

Prática passível de ser experimentada/adaptada a outros níveis de ensino e em outros horários.

Objetivos

- Melhorar a pontualidade
- Despertar a curiosidade pelos conteúdos escolares
- Aumentar a capacidade de debater e trocar ideias em grupo

Beneficiários

Alunos do 1º Ciclo

Descrição

Dinamização de um momento surpresa no início da aula, em dias aleatórios, onde é apresentado um vídeo sobre a origem de algo - um produto ou um fenómeno natural - que desperte a curiosidade dos alunos, seguido de um momento de reflexão conjunta sobre o tema.

1. Apresentação, no início da aula, de uma pergunta aos alunos - por exemplo: "sabem de onde vem o vento?";
2. Projeção de um vídeo sobre o tema, com a duração de 3 a 5 minutos - sugestão dos vídeos da coleção: "de onde vem?";
3. Dinamização da troca de ideias/debate entre os alunos no final do vídeo: explorar o que descobriram de novo, o que já sabiam sobre o tema e o que acharam mais interessante;
4. Reflexão sobre as desvantagens de chegar atrasado: perder a informação transmitida no vídeo, não ter informações suficientes para o debate de ideias/atividade posterior.

Recursos

- Material para projeção do vídeo, como colunas, portátil, projetor
- Vídeos para apresentar como por exemplo:
<https://www.youtube.com/channel/UCEqIxM3b47mxLyStbDGa8xw/videos>

Fatores de sucesso

- Valorização dos temas que são do interesse dos alunos
- Apresentação de vídeos apelativos para os alunos
- Lançamento de desafios criativos e motivadores para a turma
- Efeito surpresa do vídeo

Benefícios

- Alunos mais motivados para chegar a horas
- Alunos mais envolvidos e interessados nos temas do Estudo do Meio
- Crianças com competências reforçadas para o debate e troca de ideias e saberes

Promotores

Professora Teresa Carreto da EB 1/JI da Alta de Lisboa.

Para mais informações sobre esta prática pode contactar a coordenadora da escola, Dra. Irene Robalo: 917 307 021.

Observações

Prática passível de ser experimentada/adaptada a outros níveis de ensino.

Pode optar-se por desafios diferentes em cada sessão
- por exemplo, variar entre vídeo, convidado surpresa, música, atividade de quebra-gelo, entre outros.

Objetivos

- Fortalecer a relação escola-família
- Valorizar as famílias
- Trabalhar temas do interesse/necessidade dos pais
- Reforçar competências parentais

Beneficiários

Pais e familiares de alunos

Descrição

Dinamização regular de pequenos encontros com pais/familiares dos alunos, sobre temas do seu interesse, aproveitando a hora em que vão buscar os filhos à escola.

1. Lançamento do convite aos pais/familiares dos alunos para participarem em pequenos encontros sobre temas diversos, do seu interesse, garantindo que os filhos ficam acompanhados e envolvidos em atividades supervisionadas por adultos capacitados;
2. Levantamento dos temas de interesse dos pais e preparação dos encontros;
3. Dinamização de sessões curtas, ajustadas às disponibilidades e compromissos familiares - de 30 minutos a 1 hora;
4. Debate e troca de ideias sobre os temas em discussão, promovendo um espaço de partilha de dúvidas, angústias, experiências;
5. Promoção da reflexão e mobilização dos pais para comportamentos parentais adequados;
6. Sempre que possível, criação de paralelos entre o que está a ser trabalhado nos encontros de pais e o que os filhos estão a fazer, por exemplo: pedir aos pais para responderem à questão “como o meu filho me vê?”, pedir também aos filhos para responder a essa pergunta enquanto estão com os monitores e depois cruzar a informação.

Recursos

- Espaço para a dinamização das conversas
- Técnicos/professores/facilitadores com competências para dinamizar as conversas
- Existência de espaço/serviço de acompanhamento das crianças
- Quando necessário, garantir a participação de convidados adequados aos temas

Fatores de sucesso

- Escolha de temas adequados ao grupo de pais
- Dinamização de sessões curtas, práticas e objetivas
- Utilização de linguagem e conteúdos acessíveis e adaptados às famílias
- Preparação dos facilitadores para responder/procurar respostas para as necessidades identificadas
- Participação de parceiros estratégicos da comunidade, ou das áreas temáticas a abordar, para reforçar a criação de redes de apoio ao envolvimento parental

Benefícios

- Famílias mais envolvidas na dinâmica escolar e motivadas para o sucesso académico dos filhos
- Famílias com competências parentais reforçadas para um desenvolvimento mais saudável dos filhos
- Famílias com maior sentimento de pertença à comunidade escolar
- Promoção de momentos de atenção e afeto entre as crianças e a família

Promotores

Projeto promovido pela Junta de Freguesia de Santa Clara, com os pais dos alunos das escolas do território. Estes Encontros de Pais decorreram entre 2009 a 2014, durante cada ano letivo, com frequência quinzenal, respeitando as pausas escolares.

Para mais informações sobre esta prática pode contactar a Dra. Filipa Passinhas da Junta de Freguesia de Santa Clara:
filipa.passinhas@jf-santaclara.pt e/ou 935415371 e 217567420.

Observações

Esta prática pode ser dinamizada na escola ou em uma organização da comunidade.

Objetivos

- Aumentar a motivação para as aprendizagens
- Promover competências de reflexão e análise crítica
- Estimular a comunicação positiva entre pares
- Melhorar o ambiente relacional em sala de aula (diminuir os conflitos)
- Melhorar o desempenho académico

Beneficiários

Alunos de todos os ciclos de ensino

Descrição

Participação de adultos da comunidade no desenvolvimento de atividades de grupo em sala de aula, previamente preparadas pelo professor. A turma é dividida em grupos de alunos e cada grupo é mediado por um adulto voluntário que contribui para a interação positiva, o envolvimento de todos nas tarefas, a partilha de opiniões e o respeito mútuo, favorecendo a aprendizagem dialógica.

1. Identificação de adultos voluntários da comunidade, com perfis diversificados: com ou sem graus académicos, diferentes culturas, religiões, profissões e experiências, para enriquecer as aprendizagens de todos;
2. Preparação pelo professor de vários exercícios - com a duração de 10 a 15 minutos - a aplicar aos alunos da turma, organizados por grupos;
3. Apresentação prévia dos exercícios aos voluntários, que podem escolher a atividade que gostariam de dinamizar e tirar as dúvidas;
4. Organização da turma em grupos pequenos e heterogéneos: 4 a 5 alunos, variável conforme o número de alunos da turma e de adultos disponíveis em sala; e com diferentes níveis de conhecimentos, ritmos, género, idades, culturas, nacionalidades;
5. Dinamização das atividades pelos voluntários: no início da aula, cada voluntário senta-se num grupo e apresenta o seu exercício, promovendo a reflexão conjunta e a interajuda; terminado o tempo definido, o voluntário leva o exercício e passa para o grupo de alunos seguinte - cada grupo deve passar por 4 atividades, cada uma com um dinamizador adulto diferente.

Recursos

- Voluntários da comunidade: familiares, professores, estudantes universitários, reformados, etc.
- Exercícios práticos preparados pelo professor

Fatores de sucesso

- Encontro prévio entre voluntários e professor para apresentação dos exercícios
- Formação de grupos - de voluntários e de alunos - heterogéneos
- Respeito pelos sete princípios da aprendizagem dialógica: diálogo igualitário; inteligência cultural; transformação; dimensão instrumental; criação de sentido; solidariedade; igualdade de diferenças (mais informação em www.dge.mec.pt/sites/default/files/EPIPSE/modulos_included/modulo_7_-tertulias_dialogicas.pdf pág. 10-11)

Benefícios

- Alunos mais colaborativos entre si
- Alunos mais motivados para as tarefas escolares
- Turmas com melhor clima relacional
- Adultos voluntários com competências de facilitação de grupos e da aprendizagem reforçadas
- Alunos com melhores resultados escolares, decorrente do apoio prestado aos colegas - exercício de metacognição - ou do apoio recebido dos colegas e adultos

Promotores

Os Grupos Interativos são uma Ação Educativa de Sucesso, integrante do projeto europeu Comunidades de Aprendizagem SEAS4All do Programa Erasmus +, que será implementada em 2019/2020 no Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar.

As ações educativas de sucesso deste projeto têm uma forte base científica desenvolvida por mais de 80 investigadores de diversas disciplinas ao longo de mais de 30 anos. Foram testadas em 14 países entre 2006 e 2011. Foram envolvidas no projeto mais de 700 escolas de 10 países.

Para consultar mais informações sobre o projeto:
<https://seas4all.eu/>

Mais informações sobre as Tertúlias Dialógicas disponíveis na página da Direção Geral de Educação – DGE:
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EPIPSE/modulos_included/modulo_6_-_grupos_interativos.pdf

Observações

Os grupos interativos são priorizados em disciplinas como: línguas, língua estrangeira e matemática; também há experiências em educação física.

Objetivos

- Promover e valorizar o território da Ameixoeira
- Aumentar o conhecimento e valorização do património (natural, histórico e humano)
- Fomentar a inclusão social
- Promover o respeito pela diversidade

Beneficiários

Comunidade educativa
em geral

Descrição

Dinamização de momentos de partilha e aprendizagem sobre o território e o seu património a partir das memórias e vivências de pessoas da comunidade.

1. Identificação de pessoas com ligação ao território, com diferentes experiências, etnias, religiões, características e histórias - por exemplo: músico, desportista, professor, pastor;
2. Criação de uma “biblioteca” de livros vivos, composta pelas pessoas identificadas e mobilizadas para partilharem a sua história, que se cruza com a história do território;
3. Identificação dos “livros” por áreas temáticas que a sua história abrange; “Requisição” dos livros vivos, conforme temas a explorar e disponibilidade das pessoas (livros);
4. Planeamento, organização e apoio à dinamização das sessões.

Recursos

- Pessoas com experiências, conhecimentos, profissões, interesses, culturas e histórias de vida diversas, relacionadas com o território
- Mediador entre a biblioteca de livros vivos e a comunidade (gestão de agendamentos, contactos)

Fatores de sucesso

- Participação ativa da comunidade com o envolvimento de vários moradores do território - uma ação de base territorial, onde o contexto social e espacial é o referencial interpretativo de problemas e soluções
- Parceria para o desenvolvimento através da interação e cooperação entre várias entidades locais e externas
- Envolvimento e participação ativa dos livros vivos para contar a sua história nas datas agendadas
- Agentes educativos receptivos ao acolhimento dos livros para conhecer e explorar o património do território através das narrativas individuais
- Ligação entre as narrativas dos livros convidados e as áreas curriculares a abordar

Benefícios

- Comunidade mais valorizada e reconhecida pelas organizações e agentes educativos
- Pessoas da comunidade mais valorizadas e com competências de comunicação reforçadas
- Contributo para a diminuição dos preconceitos e estigmas sociais
- Ligação escola-comunidade-família reforçada
- Território da Ameixoeira mais humanizado e valorizado

Promotores

Ação promovida pelo Centro de Desenvolvimento Comunitário da Ameixoeira no âmbito do projeto Tesouros da Ameixoeira, desenvolvida nas escolas do Agrupamento do Alto do Lumiar, entre 2012 e 2016.

Para mais informações sobre esta prática pode contactar a Dra. Ana Isabel Fernandes, Diretora do Centro de Desenvolvimento Comunitário da Ameixoeira, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa:
ana.vfernandes@scml.pt

Objetivos

- Diminuir os comportamentos disruptivos e a indisciplina em sala de aula
- Diminuir a violência e os comportamentos disruptivos no recreio
- Estimular comportamentos ajustados (como a pontualidade, concentração, respeito)
- Estimular a convivência pacífica e saudável entre todos

Beneficiários

Alunos do 1º Ciclo

Descrição

Criação de uma loja social com a oferta de diferentes produtos e experiências - como livros, material escolar, brinquedos, jogos, participação na hora do conto - que podem ser adquiridos pelos alunos com base num sistema de pontos associados aos "bons comportamentos".

1. Definição dos comportamentos desejáveis e da pontuação a atribuir a cada um, por exemplo: fazer os trabalhos de casa, desenvolver as tarefas propostas pelo professor, respeitar os colegas no recreio;
2. Elaboração das grelhas de monitorização, por turma, para registo dos pontos de cada aluno;
3. Divulgação e apelo à participação da comunidade escolar - famílias, parceiros e empresas - na criação desta loja através da doação de produtos/experiências;
4. Criação da loja social com os diferentes produtos e experiências;
5. Atribuição de um valor (número de pontos) a cada produto/experiência da loja; atualização deste valor conforme a procura (aumento do número de pontos dos produtos mais desejados de forma a estimular os bons comportamentos);
6. Registo diário dos pontos dos alunos, de acordo com os seus comportamentos; no final de cada semana os alunos têm um saldo de pontos que podem trocar por produtos e/ou experiências da loja social;
7. Sensibilização dos alunos para a gestão adequada dos seus pontos (por exemplo, poupar pontos entre semanas ou melhorar o comportamento para ganhar mais pontos).

Recursos

- Espaço e estrutura na escola para a loja social, que mantenha os produtos organizados e protegidos mas que permita a observação e escolha no momento da “compra” (por exemplo, uma estante)
- Produtos e/ou experiências para a loja social
- Grelhas de monitorização da atribuição de pontos

Fatores de sucesso

- Mobilização dos professores para o preenchimento contínuo das grelhas de avaliação de comportamentos e atribuição de pontos
- Avaliação e visibilidade dos resultados ao nível da melhoria dos comportamentos dos alunos, para motivar os agentes educativos à continuação do projeto

Benefícios

- Alunos com menos comportamentos disruptivos (a recompensa torna os bons comportamentos “populares” e desejáveis, e revela-se mais eficaz do que o sistema de punição)
- Alunos com competências desenvolvidas ao nível do cálculo matemático e gestão financeira - experiência semelhante a ganhar dinheiro, com a necessidade de comprar, poupar e gerir os pontos
- Crianças mobilizadas para atividades e comportamentos que contribuem positivamente para o seu desenvolvimento pessoal, social e académico

Promotores

Professores da EB 1/JI da Alta de Lisboa.

Para mais informações sobre esta prática pode contactar a coordenadora da escola, Dra. Irene Robalo, através do telefone: 917 307 021.

Observações

A loja social pode começar por funcionar apenas para uma turma, servindo de inspiração para a restante comunidade escolar. Prática passível de ser experimentada/adaptada a outros níveis de ensino.

Objetivos

- Consciencializar para a importância da comunicação não violenta
- Alertar para os perigos do bullying e da violência
- Sensibilizar para o papel individual na promoção da paz

Beneficiários

Alunos do Jardim de Infância
e 1º Ciclo
Comunidade educativa
no geral

Descrição

Realização de atividades enquadradas nas comemorações do Dia Escolar da Não Violência e da Paz, que se celebra a 30 de janeiro.

1. Envolvimento prévio de professores, educadores e dinamizadores da CAF - Componente de Apoio à Família e AAF - Atividades de Animação de Apoio à Família, na preparação e dinamização de ações de sensibilização sobre a Paz e Não violência, devidamente adaptadas ao nível de desenvolvimento dos alunos; estas ações podem ser desenvolvidas através de diversos meios, como o desenho, a pintura, a criação de um mural, entre outros;
2. Identificação e envolvimento dos parceiros do território para apoio na dinamização destas atividades/ações de sensibilização, como por exemplo: a PSP – Escola Segura, a Polícia Municipal, a Junta de Freguesia, a Amnistia Internacional, associações locais;
3. Dinamização, com o envolvimento dos parceiros, das ações de reflexão sobre os subtemas definidos, por exemplo: ação de sensibilização sobre a violência no namoro com a participação da Escola Segura;
4. Mobilização de toda a comunidade educativa, nomeadamente as famílias e organizações da comunidade, para a participação na Marcha pela Paz - a decorrer na escola e/ou bairro - como momento simbólico coletivo de sensibilização.

Recursos

- Professores, educadores e dinamizadores do CAF e AAF
- Parceiros da comunidade envolvidos na dinamização das ações de sensibilização
- Espaços escolares para a realização das várias ações

Fatores de sucesso

- Mobilização de parceiros para as ações de sensibilização nas diferentes temáticas para chegar de forma mais eficaz aos alunos e famílias
- Desenvolvimento de atividades complementares de preparação da marcha, como a elaboração de faixas com mensagens e o convite às famílias e à comunidade

Benefícios

- Alunos mais conscientes sobre o que são situações violentas, desconstruindo preconceitos sobre ações abusivas por vezes consideradas normais
- Alunos sensibilizados para o impacto dos seus comportamentos nos outros
- Crianças mais seguras para o não consentimento de ações violentas
- Comunidade escolar sensibilizada e mobilizada para a promoção da paz e da não violência
- Aumento do sentimento de pertença à comunidade escolar

Promotores

Professores e Educadores da EB1/JI da Alta de Lisboa.

Para mais informações sobre esta prática pode contactar a coordenadora da escola, Dra. Irene Robalo: 917 307 021.

Observações

Prática passível de ser experimentada/ adaptada a outros níveis de ensino.

Objetivos

- Aumentar a concentração
- Promover a gestão do stress e ansiedade
- Favorecer o relaxamento físico e psicológico
- Estimular a imaginação e criatividade
- Aumentar o otimismo e a gratidão

Beneficiários

Alunos do 1º Ciclo

Descrição

Promoção de um momento semanal de meditação com a turma, num dia e hora fixos, atribuindo responsabilidades de orientação da prática aos alunos.

1. Seleção, em conjunto com a turma, do dia/hora da meditação semanal, estabelecendo-se um compromisso entre todos; adaptar o tempo de meditação ao grupo e ao tempo de prática - inicialmente o professor pode orientar para 1 a 2 minutos e gradualmente aumentar para 3 a 5 minutos;
2. Identificação do material necessário - como as instruções a ser lidas para orientação da prática de meditação e seleção da música ambiente que acompanha a meditação;
3. Distribuição de tarefas - por exemplo, quem lê as orientações em cada semana - e definição conjunta das regras para a prática - por exemplo, estar sentado de olhos fechados e em silêncio, ouvir as instruções e esforçar-se por seguir todas as indicações;
4. Dinamização da sessão semanal: nas primeiras sessões pode ser o professor o orientador para servir de modelo (tom de voz, ritmo); o responsável pela orientação deve ler as instruções da meditação, calma e pausadamente, e todos os restantes elementos do grupo devem seguir as orientações em conjunto - por exemplo, concentrar na respiração, imaginar o cenário, sentir o corpo e as emoções e agradecer as oportunidades.

Recursos

- Não há recursos obrigatórios, contudo, instruções escritas ajudam a que os alunos também possam dinamizar
- Instruções de orientação da meditação, por exemplo:
 - Fechem os olhos e concentrem-se na vossa respiração. Sintam o ar frio que entra no nariz e enche o peito; depois sai, esvaziando o peito, e passa e sai quente pelo nariz. O ar entra. Um, dois, três. E o ar sai. Um, dois, três.
 - Agora imaginem que estão deitados na areia quentinha da praia, num dia bonito de sol, ouvem o mar, as ondas a ir e voltar, e sentem o sol a aquecer a vossa cabeça, ombros, braços, pernas. Sentem-se calmos e relaxados, o corpo mole...
- Pode usar-se música relaxante - com o auxílio do telemóvel e colunas, do portátil, ou da aparelhagem/rádio.

Fatores de sucesso

- Um adulto orientador das sessões de meditação com conhecimentos e experiência - pode ser o professor, se tiver orientação prévia
- Recetividade do professor para a prática de meditação em sala

Benefícios

- Alunos mais calmos e concentrados, com efeitos nas aprendizagens e nas relações interpessoais
- Alunos com maior criatividade e clareza mental
- Crianças com maior autorregulação emocional (mesmo fora da sala)
- Crianças com maior saúde e bem estar
- Comunidade escolar com ambiente relacional melhorado

Promotores

Prática implementada pela professora Mónica Piloto, da EB Maria da Luz de Deus Ramos do Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar, em 2018/2019, com a sua turma de 4º ano. A professora tem formação específica na área e é também formadora.

Para mais informações sobre esta prática pode contactar a professora Mónica Piloto: moniqpiloto@gmail.com ou 969076533.

Observações

Prática passível de ser experimentada/adaptada a outros níveis de ensino

Objetivos

- Compreender os comportamentos dos alunos
- Identificar necessidades que estão na origem de comportamentos desadequados
- Identificar respostas adequadas às necessidades dos alunos
- Aumentar o bem-estar dos alunos
- Melhorar o ambiente relacional de sala de aula

Beneficiários

Alunos e professores

Descrição

Utilização de um modelo de identificação de necessidades (LASER), que permite reconhecer a origem de comportamentos desadequados, facilitando a resposta ajustada às necessidades e a adoção de comportamentos desejáveis. O modelo defende a mudança de foco do “comportamento a corrigir” para a “necessidade a identificar”, permitindo compreender e atuar na raiz do problema.

1. Consciencialização dos professores/agentes educativos de que os comportamentos são formas de comunicação e expressão de necessidades;
2. Conhecimento do modelo LASER: 4 perfis de comportamento, tipificados a partir de um conjunto de características base, e 4 tipos de energia, associados a cores, permitindo uma rápida associação entre comportamentos e necessidades;
3. Identificação de respostas adequadas e da linguagem a utilizar na comunicação com os alunos, potenciando a alteração de comportamentos;
4. Mobilização de comportamentos e comunicação verbal pelos professores/agentes educativos que promovem um sentimento de compreensão e suporte social nos alunos, favorecendo a ligação positiva e a comunicação potenciadora de mudanças positivas;
5. Identificação, com base no modelo, de formas de promover a colaboração dos alunos e entre os alunos, favorecer o envolvimento nas tarefas, a gestão emocional individual e grupal e feedbacks potenciadores de mudanças positivas.

Recursos

- Professores/Agentes educativos capacitados para a utilização do Modelo LASER

Fatores de sucesso

- Disponibilidade e receptividade dos professores/educadores para a prática
- Se possível, formação dos agentes educativos, para aumentar a confiança na intervenção e os resultados positivos
- Apoio à prática por um especialista na área, pelo menos nas sessões iniciais

Benefícios

- Professores mais capacitados para promover comportamentos ajustados
- Professores com melhor compreensão dos comportamentos desafiantes dos alunos
- Aumento das respostas adequadas dos professores às necessidades dos alunos
- Alunos e professores com relação pedagógica fortalecida
- Alunos com sentimento de apoio e compreensão reforçado
- Aumento da qualidade da relação pedagógica e do ambiente de sala de aula
- Reforço da motivação para a aprendizagem que favorece o sucesso escolar

Promotores

Educadores capacitados como facilitadores de Parentalidade Consciente.

Para mais informações sobre esta prática pode contactar Fátima Gouveia e Silva – 918627574 (Responsável por formação a pais/educadores) ou Sara Gonçalves – 914685427 Educadora do CDCC (Santa Casa da Misericórdia).

Formação especializada no Modelo LASER ministrada pela Life Training:
info@lifetraining.com.pt

Observações

Prática partilhada por Fátima Gouveia e Silva, coach, formadora e facilitadora de parentalidade consciente, responsável por formação e acompanhamento na área da Parentalidade Consciente e Inteligência emocional, maioritariamente a mães.

Site: <https://fatimagouveiasilva.com/>

Objetivos

- Aumentar a concentração dos alunos
- Acalmar o corpo e a mente
- Gerir o stress e a ansiedade em sala de aula

Beneficiários

Alunos do Jardim de Infância e 1º Ciclo

Descrição

Promoção de momentos de relaxamento e concentração como rotina da escola, assentes na prática da respiração consciente.

1. Definição do horário de dois toques da escola - todos os dias, à mesma hora, para toda a escola - para indicação do momento de iniciação do exercício da respiração;
2. Dinamização do exercício da respiração (condução à inspiração e expiração profundas) pelos professores/educadores de todas as turmas - das salas de JI às salas de 1º ciclo;
3. Utilização opcional de música, cenários ou outras instruções para facilitar o relaxamento dos alunos, conforme a dinâmica do professor/educador;
4. Dinamização do exercício durante 1 a 5 minutos, variando de acordo com a dinâmica criada pelo professor/educador ou as idades e necessidades do grupo.

Recursos

- Música relaxante (opcional)
- Instruções/cenários para leitura e condução da imaginação dos alunos, facilitando o relaxamento e a concentração no momento da respiração profunda

Fatores de sucesso

- Disponibilidade e recetividade dos professores/educadores para a prática
- Se possível, formação dos agentes educativos, para aumentar a confiança na intervenção e os resultados positivos
- Apoio à prática por um especialista na área, pelo menos nas sessões iniciais

Benefícios

- Alunos mais calmos e concentrados
- Alunos capacitados para a replicação da prática para além dos momentos em sala
- Crianças com maior autocontrolo das suas emoções

Promotores

Professores e educadores da EB 1/JI da Alta de Lisboa.

Para mais informações sobre esta prática pode contactar a coordenadora da escola, Dra. Irene Robalo, através do telefone: 917 307 021.

Observações

Prática passível de ser experimentada/ adaptada a outros níveis de ensino.

Objetivos

- Promover o trabalho de grupo, a disciplina e a responsabilidade
- Promover a autoestima das crianças e das suas famílias
- Contribuir para a construção de projetos de vida dos mais novos, promovendo a inclusão social
- Promover o acesso a uma formação musical que seria impossível para a maioria das crianças e jovens que vivem em contextos de exclusão social
- Combater o abandono e o insucesso escolar

Beneficiários

Alunos do 1º Ciclo

Descrição

Projeto de intervenção social através da música e da prática orquestral, com professores de música contratados pelo Ministério da Educação e selecionados pelo Conservatório Nacional.

1. Submissão pela escola de pedido para integrar os seus alunos na Orquestra Geração;
2. Acompanhamento dos alunos integrados na orquestra pelos professores de música, com aulas de 2 horas por semana - uma hora em grupo e uma hora individual - e com acesso aos instrumentos necessários à aprendizagem e prática;
3. Integração dos alunos em várias apresentações públicas, dando a conhecer à comunidade o trabalho desenvolvido.

Recursos

- Instrumentos musicais e professores de música disponibilizados pelo projeto Orquestra Geração
- Espaços na escola para as aulas e ensaios de música

Fatores de sucesso

- Envolvimento das famílias e da comunidade nos concertos e apresentações públicas da Orquestra, contribuindo para a valorização das aprendizagens das crianças

Benefícios

- Alunos com melhores níveis de concentração e atenção
- Alunos mais motivados para a escola
- Crianças com maiores níveis de autoestima, autoconfiança e capacidade de autoregulação
- Famílias mais envolvidas com a escola e o processo educativo dos seus filhos

Promotores

Orquestra Geração - criada em 2007 e atualmente em vinte e duas escolas básicas e secundárias (<http://orquestra.geracao.aml.pt/escolas>) de sete municípios e em cinco núcleos escolares em Lisboa.

O projeto tem um formulário de contato:

<http://orquestra.geracao.aml.pt/formulario>

No território, implementação pela coordenação da EB 1/JI da Alta de Lisboa. Para mais informações sobre a experiência de implementação desta ação pode contactar a coordenadora da escola, Dra. Irene Robalo: 917 307 021.

Observações

O grande objetivo não é formar músicos mas mostrar às crianças caminhos alternativos e motivar para a construção de um plano pessoal de futuro.

Objetivos

- Estimular a prática regular e orientada de desporto
- Ensinar a andar de bicicleta
- Promover a bicicleta como meio de transporte sustentável

Beneficiários

Alunos do 1º Ciclo

Descrição

Dinamização de aulas práticas e teóricas sobre ciclismo, integradas na componente letiva, com a participação do professor titular de turma. Para além da prática desportiva, promove a aprendizagem de aspetos relacionados com a mecânica/reparação da bicicleta, regras de segurança, e aspetos relevantes para um estilo de vida saudável.

1. Dinamização de aulas de bicicleta para todos os alunos;
2. Adaptação das aulas para alunos iniciantes e alunos que já sabem andar de bicicleta;
3. Introdução de obstáculos e de percursos ajustados à evolução dos alunos de forma a capacitar para a realização de diferentes manobras em segurança;
4. Promoção da aprendizagem e da reflexão sobre segurança rodoviária, sinalética, alimentação saudável, desporto, entre outros conteúdos associados;
5. Complemento das aulas de bicicleta com a dinamização de conteúdos sobre as diferentes componentes da bicicleta e formas de reparação.

Recursos

- Professores de Educação Física capacitados para esta prática
- Bicicletas
- Capacetes
- Ferramentas

As bicicletas usadas no projeto são propriedade da Educar a Sorrir

Fatores de sucesso

- Disponibilidade e interesse dos professores/escola em acolher a prática
- Adaptação das atividades propostas às capacidades dos alunos
- Material disponível e cuidado

Benefícios

- Alunos com acesso a bicicletas e à prática deste desporto, que poderiam não ter de outra forma
- Alunos envolvidos e motivados para o exercício físico
- Alunos mais conscientes das regras de segurança e das boas práticas para um estilo de vida saudável
- Alunos mais estimulados à utilização futura da bicicleta enquanto meio de transporte sustentável

Promotores

Projeto promovido pela Educar a Sorrir em todas as escolas públicas do 1º ciclo da freguesia de Santa Clara, em 2017/2018 e 2018/2019, envolvendo aproximadamente 700 crianças por ano.

O projeto pode ser replicado, caso haja interesse por parte das Juntas de Freguesia, Agrupamentos de Escolas ou outras entidades que trabalham com crianças.

Existem planos de atividade que podem ser fornecidos.

Para mais informações sobre esta prática pode contactar o Dr. Marcelo Areias: educarasorrir@gmail.com

Observações

Prática passível de ser experimentada/ adaptada a outros níveis de ensino

Objetivos

- Contribuir para o desenvolvimento harmonioso dos alunos (“aqui, há crianças felizes”)
- Incrementar a auto-implicação dos alunos na construção de conhecimento
- Desenvolver a autonomia e responsabilidade dos alunos
- Promover processos de autorregulação da aprendizagem
- Melhorar os níveis de sucesso escolar

Beneficiários

Alunos do 1º Ciclo

Descrição

Salas Ah! - Organização de cenários pedagógicos dialógicos (ou integradores)

- consiste na *organização estruturada* do espaço de sala de aula em áreas de apoio geral e/ou específico ao desenvolvimento curricular. São exemplos a área da biblioteca de turma; a área da leitura; a área da música; a área da escrita, produção e edição; a área da coleção de ficheiros, a área de teatro; a área de expressão plástica, a área de jogos...

1. As áreas de apoio geral e/ou áreas de apoio específico ao desenvolvimento curricular são acedidas pelos alunos nos momentos de estudo autónomo (orientado por um Plano Individual de Trabalho), nos momentos de preparação e/ ou de apresentação de comunicações livres e em momentos de “atividades livres”;
2. Algumas áreas, como a da leitura, da escrita ou a da coleção de ficheiros, têm instrumentos de pilotagem associados (por exemplo: mapas de registo), os quais contribuem para a autorregulação das aprendizagens pelos alunos;
3. A avaliação do trabalho realizado é da responsabilidade de cada aluno, dos pares e do professor, destacando-se a reflexão empreendida em conselho de cooperação, semanalmente.

Recursos

Consoante as áreas criadas, assim são necessários diversos recursos na sala, alguns exemplos:

- Biblioteca/Leitura: livros, revistas, *puffs*, almofadas, mantinhas
- Escrita: materiais de escrita (canetas, lápis...), folhas, cadernos, carimbos, dicionários, prontuário, gramática
- Coleção de ficheiros: ficheiros de português, ficheiros de matemática, ficheiros de palavras cruzadas (podem ser autocorretivos)
- Música: leitor de CD's ou mp3, CD's ou pen com músicas em formato mp3, auscultadores
- Produção e edição: computador, internet, impressora, cartolinhas (...);

- Armário com:
 - puzzles e jogos (Mikado, dominós, cartas...)
 - recursos de manipulação matemática (blocos lógicos, tangram, geoplanos, Cuisenaire...)
 - materiais de expressão plástica (cartolinhas, papel crepe, papel celofane, papel canelado, papel cavalinho, papel manteiga, lápis de cor, lápis de cera, marcadores, tintas, aguarelas, pincéis, tesouras, colas, régua, pasta de modelar, plasticina...)
 - recursos para teatro (fatos, máscaras, adereços, fantoches, dedoches...)
- Instrumentos de pilotagem (quadros, tabelas, mapas de registo, etc.)

Fatores de sucesso

- Disponibilidade dos professores para trabalhar em ambientes complexos de sala de aula
- Predisposição para elaboração de recursos
- Existência/possibilidade de aquisição dos recursos necessários para a criação e manutenção das áreas

Benefícios

- Alunos mais ativos e envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem
- Estilos de aprendizagem de cada aluno mais respeitados, e a construção de conhecimento contextualizada
- Alunos mais auto-implicados na aprendizagem, devido à tônica na comunicação e na integração das produções em circuitos de socialização, como exposições, concursos, publicação em jornais, etc.

Promotores

Ana Almeida da Silva, professora do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na EB Maria da Luz de Deus Ramos.

Para mais informações sobre esta prática pode contactar a professora Ana Almeida da Silva: ana.filipa.silva@aelumiar.com - também responsável por ações de formação acreditada nesta área.

Observações

Prática passível de ser experimentada/adaptada a outros níveis de ensino.

Para maior aprofundamento do conhecimento sobre esta prática consulte em anexo a ficha integral, com enquadramento teórico e respetivas referências, da autoria da professora Ana Almeida da Silva.

Objetivos

- Reforçar competências pessoais e sociais para o desenvolvimento equilibrado da criança
- Sensibilizar e mobilizar para saúde física e mental
- Desenvolver a assertividade e a resiliência

Beneficiários

Alunos do 4º ano

Descrição

Dinamização de sessões de reflexão em sala sobre temas chave no desenvolvimento pessoal e social das crianças - por exemplo, bullying, violência no namoro, toxicodependência, medo da transição de ciclo, saúde e alimentação - através de estratégias ativas e recursos lúdicos e pedagógicos. São dinamizadas quatro ou cinco sessões por ano letivo, com cada turma.

1. Preparação de material lúdico e pedagógico de apoio à dinamização da sessão, como livros jogos, cartões ilustrados, caixa de perguntas - na perspectiva de favorecer a participação e o envolvimento ativo dos alunos;
2. Promoção, durante as sessões, da reflexão conjunta sobre os temas, orientando para o reforço de conhecimentos, sensibilização para os temas e mobilização para a adoção de comportamentos saudáveis ao nível físico e psicológico;
3. Disponibilização de material pedagógico sobre cada tema abordado para relembrar sobre os principais conteúdos trabalhados;
4. Envolvimento dos alunos na reflexão sobre os temas, com registo de conclusões, resoluções e aprendizagens durante a sessão - por exemplo, um marcador de livros com os compromissos assumidos pelo aluno num determinado tema;
5. Envolvimento dos professores na dinamização, calendarização, planeamento dos temas e avaliação das sessões.

Recursos

- Planos de sessão
- Adultos com formação adequada para dinamizar a sessão
- Livros e materiais de apoio para trabalhar as temáticas selecionadas
- Material de sensibilização e mobilização a distribuir aos alunos no âmbito dos temas

Fatores de sucesso

- Envolvimento dos professores no planeamento das sessões
- Envolvimento dos professores e alunos na avaliação das sessões
- Avaliação contínua da intervenção e definição de ações de melhoria
- Disponibilização de material aos alunos sobre os diferentes temas

Benefícios

- Alunos sensibilizados e mobilizados para os temas explorados nas sessões
- Alunos mais motivados para as atividades escolares
- Crianças com um maior nível de desenvolvimento pessoal e social
- Professores satisfeitos com a evolução dos alunos e motivados para práticas pedagógicas ativas

Promotores

Projeto promovido pela Junta de Freguesia de Santa Clara, há 10 anos em execução, abrangendo as turmas de 4º ano da Freguesia - EB1 Eurico Gonçalves, EB1 Pintor Almada Negreiros, EB1 Alta de Lisboa e EB1 Maria da Luz de Deus Ramos - com o desenvolvimento de quatro a cinco sessões por ano, para cada sala.

Para mais informações sobre esta prática pode contactar a Dra. Filipa Passinhas da Junta de Freguesia de Santa Clara:
filipa.passinhas@jf-santaclara.pt e/ou 935415371 e 217567420.

Objetivos

- Trabalhar emoções e afetos
- Refletir sobre os comportamentos e impactos no outro
- Contribuir para o desenvolvimento psicossocial

Beneficiários

Alunos do Jardim
de infância

Descrição

Dinamização de sessões de leitura para os alunos do jardim de infância, com grupos dos 3 aos 5/6, para promover o desenvolvimento de competências socioemocionais.

1. Seleção de um livro para cada sessão, relacionado com o tema a trabalhar com o grupo;
2. Preparação da leitura e exploração do livro, com enfoque nas emoções e comportamentos;
3. Dinamização de uma leitura animada, ativa e participada, para o envolvimento das crianças dos 3 aos 5/6 anos;
4. Interligação entre a história do livro e situações que acontecem em sala de aula, no contexto familiar e na comunidade, fazendo pontes para a resolução de situações do quotidiano;
5. Promoção de atividades lúdicas e pedagógicas relacionadas com a história, como por exemplo: pintar, fazer um mural, criar fantoches - de forma a que fique na sala material alusivo a cada sessão.

Recursos

- Professores/educadores ou outros técnicos capacitados para a dinamização das sessões
- Livros selecionados para trabalhar as temáticas definidas
- Planos de sessão e guiões de atividade
- Material de suporte para atividades lúdico-pedagógicas, como por exemplo: fantoches, recortes, cartões ilustrados, tintas, canetas/marcadores, plasticina...

Fatores de sucesso

- Escolha de temas adequados ao grupo
- Envolvimento da comunidade educativa nas sessões
- Seguimento do tema e/ou o livro após a sessão, de forma a consolidar o contributo da atividade para o desenvolvimento pessoal e social das crianças

Benefícios

- Alunos sensibilizados para a leitura e para a comunicação oral e escrita
- Alunos com competências desenvolvidas ao nível socioemocional
- Alunos e educadores satisfeitos com as sessões e os seus resultados
- Crianças com conhecimentos adquiridos nas sessões e mobilizados no seu quotidiano

Promotores

Projeto promovido pela Junta de Freguesia de Santa Clara, abrangendo 17 salas de JI da Freguesia, com o desenvolvimento de uma sessão por ano para cada sala. Em 2018/2019 envolveu mais de 400 crianças da Freguesia.

Para mais informações sobre esta prática pode contactar a Dra. Filipa Passinhas da Junta de Freguesia de Santa Clara:
filipa.passinhas@jf-santaclara.pt e/ou 935415371 e 217567420.

Objetivos

- Trabalhar competências socioemocionais e relações entre pares
- Desenvolver a assertividade e a capacidade de dizer não
- Contribuir para o desenvolvimento psicossocial
- Promover a cidadania

Beneficiários

Alunos do 3º ano

Descrição

Projeto de desenvolvimento de competências socioemocionais, com intervenção semanal em sala de aula.

1. Envolvimento prévio dos professores, com partilha de informação sobre as sessões, calendário, planos e recursos inerentes ao desenvolvimento do projeto durante o ano letivo;
2. Identificação, para cada sessão, do tema a explorar - como por exemplo, relação entre pares, emoções, sentimentos, partilha, cooperação, amizade;
3. Dinamização de cada sessão, tendo como ponto de partida uma história, e com recurso a materiais pedagógicos complementares e à utilização de estratégias ativas (jogos, debates, dramatização);
4. Avaliação da satisfação dos alunos em cada sessão ao nível dos conteúdos, metodologias, aprendizagens e comportamentos (contribuindo para a autorregulação).

Recursos

- Técnicos/professores capacitados para dinamizar a sessão
- Planos de sessão e recursos pedagógicos, como por exemplo: livros, textos, materiais lúdicos e pedagógicos

Fatores de sucesso

- Utilização de metodologias ativas de envolvimento dos alunos
- Identificação de temas do interesse e necessidade dos alunos
- Envolvimento dos professores nas atividades e na avaliação do projeto
- Auscultação da opinião dos alunos sobre cada sessão
- Satisfação com a participação e receptividade para continuidade da implementação do projeto

Benefícios

- Alunos com maior capacidade de expressão das emoções e afetos de forma positiva
- Alunos com competências desenvolvidas ao nível da reflexão crítica e auto reflexão sobre atitudes e comportamentos
- Turmas com relações interpessoais mais saudáveis
- Comunidade educativa com ambiente relacional melhorado através prevenção primária de comportamentos desviantes

Promotores

Este projeto é desenvolvido pela Junta de Freguesia de Santa Clara, em duas escolas do território: EB1 Eurico Gonçalves e EB1 Maria da Luz Deus Ramos. Em 2018/2019 foram realizadas 16 sessões por turma.

Para mais informações sobre esta prática pode contactar a Dra. Filipa Passinhas da Junta de Freguesia de Santa Clara:
filipa.passinhas@jf-santaclara.pt e/ou 935415371 e 217567420.

Observações

O currículo implementado no Programa “A Terra dos Sonhos” baseia-se no programa que pode ser consultado em: Redpath, Espeland e Verdick (2007), *A Leader’s Guide to the Adding Assets Series for Kids: Activities and Strategies for Positive Youth Development*, Minneapolis: Free Spirit Publishing, tendo sido adaptado e expandido pela equipa da junta de freguesia.

Objetivos

- Desenvolver competências cognitivas e linguísticas
- Promover competências comunicativas
- Reforçar a capacidade de análise crítica de conteúdos
- Aumentar a compreensão leitora
- Desenvolver valores de convivência, respeito e solidariedade

Beneficiários

Crianças, jovens, famílias, adultos da comunidade

Descrição

Dinamização de encontros sobre Literatura Clássica, abertos a qualquer pessoa - mesmo sem hábitos de leitura ou formação académica -, com uma periodicidade regular, para troca de ideias e perspectivas tendo por base a leitura prévia de excertos de um livro clássico.

1. Criação de um grupo de tertúlias literárias dialógicas - por exemplo, pode ser uma turma, um grupo de pais, um grupo misto de alunos e pais, ou professores;
2. Definição da duração e frequência dos encontros de acordo com a disponibilidade dos participantes e do moderador - pode haver um único moderador ou optar-se por mudar de moderador em cada tertúlia, sendo que qualquer participante pode assumir este papel; o moderador não pode emitir pontos de vista ou impor opiniões, apenas garante que todos participam de forma igualitária;
3. Envolvimento do grupo na escolha de um livro, partindo da apresentação de diferentes propostas aos participantes; cada participante do grupo pode apresentar uma proposta e explicar os seus motivos;
4. Definição do número de páginas que cada participante pode ler até à próxima tertúlia;
5. Seleção, por cada participante, do parágrafo de que mais gostou de ler, para partilhar no encontro seguinte;
6. Dinamização dos encontros de forma a que todos os participantes leiam e partilhem significados, interpretações e reflexões: leitura em voz alta dos excertos e explicação das razões das escolhas; reflexão partilhada sobre cada excerto - significados, motivações e relação com os excertos partilhados, numa base de entendimento e empatia.

Recursos

- Livros de literatura clássica.
- Espaço para os encontros (pode ser a sala de aula)

Fatores de sucesso

Respeito pelos sete princípios da aprendizagem dialógica:

- diálogo igualitário;
- inteligência cultural;
- transformação;
- dimensão instrumental;
- criação de sentido;
- solidariedade;
- igualdade de diferenças.

(mais informação nas págs. 10-11 do link da DGE apresentado abaixo)

Benefícios

- Participantes com capacidade de comunicação melhorada e com maior confiança na capacidade de expressão e de interpretação
- Participantes com competências melhoradas ao nível da escuta ativa e da empatia
- Participantes com mais conhecimentos ao nível da história, leitura, vocabulário
- Participantes com autoestima reforçada pelo reconhecimento da capacidade de análise de obras literárias complexas
- Comunidade escolar com relações interpessoais melhoradas

Promotores

As tertúlias literárias dialógicas são uma Ação Educativa de Sucesso, integrante do projeto europeu Comunidades de Aprendizagem SEAS4All do Programa Erasmus +, que será implementada em 2019/2020 no Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar.

As ações educativas de sucesso deste projeto têm uma forte base científica desenvolvida por mais de 80 investigadores de diversas disciplinas ao longo de mais de 30 anos. Foram testadas em 14 países entre 2006 e 2011. Foram envolvidas no projeto mais de 700 escolas de 10 países.

CREA (Community of Research on Excellence for All), da Universidade de Barcelona. Para consultar mais informações sobre o projeto: <https://seas4all.eu/>

Mais informações sobre as Tertúlias Dialógicas disponíveis na página da Direção Geral de Educação – DGE: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EPIPSE/modulos_included/modulo_7_-_tertulias_dialogicas.pdf

Observações

Também há tertúlias dialógicas de Música, Arte, Matemática, Ciências, Pedagogia, entre outras.

Objetivos

- Aumentar a motivação para as aprendizagens
- Promover o sucesso académico
- Desenvolver competências pessoais e sociais
- Desenvolver competências comunicacionais (específico nas tutorias Academia CV.pt - vertente dirigida a alunos imigrantes)

Beneficiários

Alunos de todos os ciclos de ensino

Descrição

Apoio semanal aos alunos, num modelo individualizado de tutoria, para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e académicas, com vista ao sucesso escolar. Os tutores são adultos voluntários da comunidade, capacitados e acompanhados para a dinamização das tutorias.

1. Identificação de um agente educativo responsável pela mediação e acompanhamento das tutorias na escola;
2. Seleção, formação e acompanhamento de voluntários para a dinamização das tutorias;
3. Identificação dos alunos com mais necessidade de apoio e atribuição de um ou dois alunos para cada tutor, para acompanhamento semanal (1h);
4. Definição de um plano de tutoria, revisto com o mediador responsável, e elaboração dos planos de sessão;
5. Dinamização das sessões de tutorias: criação da relação pedagógica e identificação das necessidades do aluno; realização de atividades com base em estratégias e recursos pedagógicos orientados para o envolvimento lúdico, motivação para a escola e apoio nas aprendizagens;
6. Acompanhamento da ação do tutor voluntário ao longo da intervenção: avaliação das evoluções no aluno e necessidades de ajuste aos planos, ligação às temáticas abordadas na sala, avaliação do comportamento e desempenho do aluno na turma, envolvimento dos professores e da família para reforçar o impacto da intervenção e a continuidade do trabalho.

Recursos

- Recurso humano disponível para o recrutamento, seleção, formação e acompanhamento de voluntários/ Mediador responsável na escola (professor, educador, ou outro técnico)
- Recursos pedagógicos: jogos de memória e concentração, jogo da glória, cartões com perguntas, cubos com tarefas, livros de histórias, entre outros. Pode aceder a recursos já criados através do site: www.academia-cv.pt
- Material de suporte às atividades: lápis, tintas, aquarelas, pincéis, dados, jornais e revistas, cartões/cartolinhas, marcadores, folhas, plasticina, entre outros
- Um espaço calmo onde possa decorrer a tutoria

Fatores de sucesso

- Acompanhamento aos voluntários e ligação às equipas educativas da escola
- Formação inicial aos voluntários (possível encaminhamento para curso certificado da FCL)
- Envolvimento ativo dos tutores e orientação para a melhoria contínua
- Promoção do envolvimento parental

Benefícios

- Alunos com autoestima e autoconfiança reforçadas pelo acompanhamento próximo e pelo sucesso em desafios ajustados às suas necessidades
- Alunos com maior sucesso escolar
- Alunos com competências pessoais e sociais reforçadas
- Professores com maior conhecimento sobre os alunos

Promotores

As tutorias no âmbito do projeto Academia CV (e Academia CV.pt) estão a ser desenvolvidas desde 2015 pela Fundação Cidade de Lisboa, e desde 2018 com a parceria da Associação Renovar a Mouraria, tendo abrangido 6 escolas de 3 agrupamentos, cerca de 100 alunos (do pré-escolar ao secundário), e mais de 100 voluntários. Cada aluno que participou teve anualmente cerca de 20 horas de tutoria.

Para mais informações sobre esta prática pode contactar o Departamento de Projetos da Fundação Cidade de Lisboa, Rute Machado ou Vera Borges Pinto: 963874724 ou dep.projetos@fundacaocidadedelisboa.pt

Observações

Os voluntários, professores e alunos envolvidos têm avaliado muito positivamente as tutorias todos os anos.

Salas Ah! – A organização de cenários pedagógicos dialógicos (ou integradores)

Enquadramento

As sociedades atuais reclamam escolas capazes de responder ao pluralismo e às novas exigências que se lhes colocam. Todavia, refere Sá-Chaves (2002, p. 33), as lógicas de racionalidade não têm integrado “alguns dos parâmetros essenciais que a evolução do pensamento vem divulgando, como a complexidade e o carácter instantâneo e efémero do conhecimento (...); pelo contrário, estes respondem, na sua maioria, a lógicas simplistas de normalização, homogeneidade, constância e tecnicidade” que persistem em ignorar o papel determinante das dimensões ecológica, social, pessoal e cultural.

Apesar das mudanças e das tentativas de transformá-la em uma “escola outra” (Lopes, 2007), os processos de ensino e de aprendizagem, ainda vincadamente disciplinares, continuam confinados ao espaço físico da sala de aula, cuja organização se centra quase exclusivamente na (alteração da) disposição das mesas de trabalho dos alunos. Esta visão contrapõe-se à compreensão da sala de aula como unidade complexa, isto é, como cenário dialógico ou integrador (Alarcão & Tavares, 1987, 2003; Sá-Chaves, 2002), ao qual subjazem filosofias e princípios de ação tendencialmente mais ativos (cf. Dewey, Freinet, Schön, Bronfenbrenner, Vygotsky). Pressupõe-se, então, que, para além da organização da zona principal de trabalho dos alunos, sejam intencionalmente disponibilizados arranjos físicos e/ou instrumentais que possibilitem o apoio ao desenvolvimento curricular em momentos específicos (por exemplo, tempo de estudo autónomo, comunicações e atividades livres).

O conceito cenário pedagógico é amplo, podendo, inclusive, relacionar-se com as designadas salas de aula do futuro (cf. future classroom lab). Segundo Santana (2000, p. 30), “consiste na organização do material pedagógico em áreas de trabalho, de maneira a que tudo o que se relaciona com cada uma esteja ao alcance de todos num determinado espaço, devidamente identificado”. Do ponto de vista conceitual, Niza (1998) explicita que essa estruturação contempla (a) áreas de apoio geral que “correspondem normalmente a um armário para materiais coletivos, a uma bancada de ficheiros (...) e a um placard onde se fixam os mapas de registo da evolução do trabalho e o diário de turma” (p. 85) e (b) áreas de apoio específico, servindo “de suporte às atividades de desenvolvimento dos domínios disciplinares programados” (p. 87).

Ora, parece que uma organização dessa natureza, ao congregar os atos e as

aprendizagens, torna possível o desenvolvimento, a construção de conhecimento e a vivência democrática de todos, considerando que a escola tem, em si, a sociedade e que a primeira não pode continuar a fazer-se e a pensar-se à margem da segunda (Morin, 1991, 2001; Niza, 1998). É nesse sentido que as práticas pedagógicas devem ser reequacionadas e o cenário pedagógico valorizado, dado “proporcionar um envolvimento cultural estruturado para facilitar o ambiente de aprendizagem curricular” (Niza, 1998, p. 85).

Alarcão, I. & Tavares, J. (1987/2003). *Supervisão da Prática Pedagógica. Uma Perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem*. Coimbra: Almedina.

Caetano, A. (2004). *A complexidade dos processos de formação e a mudança dos professores*. Porto: Porto Editora.

Lopes, A. (org) (2007). *De uma escola a outra: temas para pensar a formação inicial de professores*. Porto: Afrontamento.

Morin, E. (1991). *Introdução ao Pensamento Complexo*. Lisboa: Instituto Piaget.

Morin, E. (2001). *O Desafio do Século XXI - Religar os Conhecimentos*. Lisboa: Instituto Piaget.

Niza, S. (1998). A organização social do trabalho de aprendizagem no 1.º CEB. In *Revista Inovação*, vol. 11 (1), pags. 77-98.

Sá-Chaves, I. (2002). *A Construção de Conhecimento pela Análise Reflexiva da Praxis*. Ministério da Ciência e Tecnologia: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e Tecnologia, Lisboa.

Santana, I. (2000). *Práticas pedagógicas diferenciadas*. In *Revista do Movimento da Escola Moderna*, n.º 8, pags. 30-41.

Silva, A. A. & Sá-Chaves, I. (2014). *Novos saberes básicos dos alunos, novas competências dos professores: um estudo no âmbito da Supervisão da formação na Universidade de Aveiro*. In Idália Sá-Chaves (org). *Educar, Investigar e Formar: Novos Saberes*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Beneficiários

Alunos do 1.º CEB.

Objetivos

- Contribuir para o desenvolvimento harmonioso dos alunos (“aqui, há crianças felizes”);
- Incrementar a (sua) auto-implicação na construção de conhecimento;
- Desenvolver a (sua) autonomia e responsabilidade;
- Promover processos de autorregulação da (sua) aprendizagem (recorrendo a diversos instrumentos de pilotagem);
- Melhorar os níveis de sucesso escolar.

Descrição

Além da estruturação da zona principal de trabalho dos alunos, em quatro ou cinco grupos que possibilitam o desenvolvimento de trabalho individual, em pares e/ou em pequeno grupo, pode-se, em determinadas situações, mobilizar estratégias de "flexible seat". O trabalho curricular conjuga, assim, uma dimensão mais coletiva, em grande grupo, com outra que prevê estratégias mais ajustadas de diferenciação. As áreas de apoio geral e/ou áreas de apoio específico ao desenvolvimento curricular são acedidas pelos alunos nos momentos de estudo autónomo (mediante o seu planeamento/PIT, ou por indicação do professor), nos momentos de preparação e, se necessário, de apresentação de comunicações livres e/ou nos momentos de "atividades livres" (geralmente, quando as tarefas são concluídas antes do tempo previsto). A avaliação do trabalho realizado é da responsabilidade de cada aluno, dos pares e do professor, destacando-se a reflexão empreendida em conselho de cooperação, semanalmente.

Estas áreas são organizadas em espaços disponíveis na sala de aula (bancadas, armários...) e, em alguns casos, com instrumentos de pilotagem associados. A título ilustrativo: biblioteca de turma e leitura; música; escrita; produção e edição; coleção de ficheiros; armário com puzzles e/ou jogos (português, matemática, estudo do meio, outros), com recursos manipuláveis de matemática, com materiais diversos de expressão plástica e com recursos diversos para teatro.

Recursos

Consoante as áreas criadas, assim são necessários diversos recursos:

- Biblioteca de turma e leitura: livros, revistas, puffs, almofadas, mantinhas (...) e instrumento de pilotagem;
- Música: Leitor de CD's ou mp3, CD's ou pen com músicas em formato mp3, auscultadores (...);
- Escrita: materiais de escrita (canetas, lápis...), folhas, cadernos, carimbos, dicionários, prontuário, gramática (...) e instrumento de pilotagem;
- Produção e edição: computador, internet, impressora, cartolinhas (...);
- Coleção de ficheiros: ficheiros de português, ficheiros de matemática, ficheiros de palavras cruzadas (...) e instrumento de pilotagem;
- Armário com:
 - puzzles e jogos (Mikado, dominós, cartas...);
 - recursos de manipulação matemática (blocos lógicos, tangram, geoplanos, Cuisenaire...)
 - materiais de expressão plástica (cartolinhas, papel crepe, papel celofane, papel

canelado, papel cavalinho, papel manteiga, lápis de cor, lápis de cera, marcadores, tintas, aguarelas, pincéis, tesouras, colas, réguas, pasta de modelar, plasticina...) - recursos para teatro (fatos, máscaras, adereços, fantoches, dedoches...).

Benefícios

Os alunos são incluídos ativamente no processo de ensino e de aprendizagem, que, desta forma, deixa de priorizar o livro didático, o papel e o lápis. Existe um maior respeito pelos estilos de aprendizagem de cada um e, por isso, a construção de conhecimento é melhor contextualizada. A tônica na comunicação e na integração das produções em circuitos de socialização (por exemplo, exposições, concursos, publicação em jornais...) tem-se revelado fundamental para a sua auto-implicação.

Quem já experimentou?

Ana Almeida da Silva, prof.ª do 1.º CEB (AE Alto do Lumiar, Escola Maria da Luz de Deus Ramos) – ana.filipa.silva@aelumiar.com

Fatores de sucesso?

Disponibilidade para trabalhar em ambientes complexos de sala de aula;
Pré-disposição para elaborar recursos.

Observações

Texto da autoria de Ana Almeida da Silva.

Licenciada em Ensino do 1.º CEB (U. Aveiro, 2004) e doutorada em Didática/Supervisão (U. Aveiro, 2009), atualmente, desenvolve um estudo de pós-doutoramento (U. Aveiro) centrado nas questões da didática (do desenvolvimento) da escrita. Tem participado em diversos eventos científicos, assim como em provas públicas de Mestrado e de Doutoramento (como arguente principal e/ou vogal). Ao nível da formação contínua de professores, tem sido responsável pela dinamização de diversas ações de formação acreditada, nomeadamente no âmbito da Autonomia e da Flexibilidade Curricular.

Promotor



Fundação Cidade de Lisboa

Parceiros



Financiador



BAIRROS e ZONAS
de Intervenção
Prioritária de Lisboa